

## O autocuidado nas atividades de bem-estar e lazer em pacientes com insuficiência cardíaca no acompanhamento de enfermagem

Marluci Andrade Conceição Stipp<sup>1</sup>, Michelle Alves dos Santos<sup>2</sup>, Liana Amorim Correa Trotte<sup>3</sup>.

A manutenção do bem-estar como um dos objetivos no tratamento da insuficiência cardíaca compõe importante medida não farmacológica no cuidado de enfermagem hospitalar. O objetivo do estudo foi identificar atividades de autocuidado relacionadas ao lazer e bem-estar de pacientes com insuficiência cardíaca em acompanhamento ambulatorial. Estudo transversal com amostra de conveniência de pacientes da consulta de enfermagem, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, em qualquer classe funcional da New York Heart Association. Os dados foram coletados de agosto de 2018 a fevereiro de 2019 em hospital público universitário do Rio de Janeiro. Este estudo compõe a pesquisa intitulada “O gerenciamento do autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca”, aprovada pelo parecer nº307071227- CAAE: 02873918.0.0000.5238. Entre os 53 pacientes, 27,3% relataram as situações de lazer e atividades físicas, dentre elas: dançar, caminhar e pedalar. Embora os resultados demonstrem que as atividades estudadas se mostrem como inadequados em sua totalidade, a prática de atividade física como lazer se apresenta como componente importante ao tratamento não farmacológico, sendo este um aspecto que deva ser abordado de forma sistematizada nas consultas de enfermagem. A partir dos resultados foi possível conhecer melhor estes participantes, a fim de se obter melhora do autocuidado através de atividades que não gerem custos elevados, e que possam promover o bem-estar e possibilitem a adesão ao tratamento.

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Metodologia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

<sup>2</sup> Mestranda e Professora Substituta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Metodologia de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.